

A COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA COM CRIANÇAS POR MEIO DE HISTÓRIAS INFANTIS.
Lilian Regiane de Souza Costa, Ana Paula Medeiros, Fernanda Kimie Tavares Mishima, Valéria Barbieri (Universidade de São Paulo)

As histórias têm sido utilizadas por terapeutas para facilitar a comunicação entre eles e os pacientes infantis. No Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CPA) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, elas são utilizadas como devolutiva no processo de triagem infantil. A avaliação do paciente durante a triagem neste serviço ocorre em quatro sessões: entrevista com os responsáveis, sessão lúdica com a criança, sessão familiar e devolutiva com as crianças e os responsáveis, separadamente. É durante a devolutiva com a criança que as histórias são contadas, que podem ser escritas em formato de livro ou contadas com a utilização de fantoches. As histórias são elaboradas a partir dos conteúdos trazidos pela criança e sua família nas três primeiras sessões, com o objetivo de integrá-los. Elas apresentam os principais conflitos e medos observados pelo terapeuta e alternativas para a resolução destes no desfecho da história. Pode-se perceber que as crianças reagem de diferentes formas no momento de ouvir a história. Essas reações podem ser indícios do quanto às crianças reconhecem seus papéis na história e em suas famílias, das suas expectativas de cura e da eficácia da utilização de histórias durante a devolutiva para crianças. O presente trabalho procura analisar as reações de duas crianças atendidas neste serviço: B (oito anos) e I (três anos). Durante a avaliação da paciente B, percebeu-se uma criança muito preocupada com a aparência, com medo de engordar, demonstrando o seu receio de ser rejeitada pelo outro. Na história que lhe foi contada, havia uma menina que recebia um feitiço que a engordava, entretanto, depois do feitiço, a menina encontrou pessoas que acharam que havia ficado ainda mais bonita. Assim que foi apresentada esta personagem a B., ela disse que parecia com ela. Sobre I., observou-se que sua mãe apresenta receios em deixá-lo sobre o cuidados de outras pessoas, demonstrando este receio inclusive em relação a terapeuta, atuando de forma a afastar a terapeuta do filho. Assim, a história de I. conta de um canguru que queria aprender a andar sozinho, ele tenta aprender a andar de bicicleta, mas ao fazer isso, machuca-se, recebendo a ajuda de um tigre, que se oferece para ensiná-lo. A mãe, inicialmente, sente ciúmes, mas, depois, fica feliz, divertindo-se com as amigas enquanto os dois andam de bicicleta. Ao ouvir a história, I. diz que o tigre é o animal que a terapeuta fez durante a sessão familiar, mas que a mãe esqueceu de levá-lo para casa. Pode-se perceber que as crianças analisadas reconheceram na história trazida elementos de sua própria história, legitimando a história como ferramenta de devolução à criança dos conteúdos observados a seu respeito, além de poder fornecer alternativas de resolução dos conflitos, de uma maneira lúdica e não invasiva.